

O CENÁRIO EXTERNO FOI MARCADO PELA ALTA DE JUROS DOS *TREASURIES* E A VALORIZAÇÃO DO DÓLAR, APÓS A SINALIZAÇÃO DE REDUÇÃO DO AFROUXAMENTO MONETÁRIO NOS EUA.

NO BRASIL, A DESVALORIZAÇÃO DO REAL E A PIORA DO SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES MOTIVARAM A RETIRADA DO IOF PARA INGRESSO DE RECURSOS PARA A AQUISIÇÃO DE TÍTULOS DE RENDA FIXA E OPERAÇÕES DE DERIVATIVOS. A MODESTA DESACELERAÇÃO DO IPCA EM MAIO E A PREOCUPAÇÃO COM OS IMPACTOS DO CÂMBIO SOBRE OS PREÇOS ALIMENTARAM EXPECTATIVAS DE INTENSIFICAÇÃO DO CICLO DE APERTO MONETÁRIO, SOBRETUDO PELO TOM DA ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO DO COPOM, EM QUE A META SELIC PASSOU PARA 8%. APESAR DO BAIXO CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRIMESTRE (0,6%), A ALTA DE 4,6% NO INVESTIMENTO CONTRIBUIU PARA A PERCEPÇÃO DE AUMENTO DOS JUROS.

NO MERCADO DE RENDA FIXA, ESSA EXPECTATIVA GEROU QUEDA NOS PREÇOS DOS PAPÉIS PREFIXADOS E INDEXADOS E, POR CONSEQUÊNCIA, RECUO NA RENTABILIDADE DOS FUNDOS RENDA FIXA ÍNDICES. A CAPTAÇÃO EXTERNA FOI RECORDE, TENDO ALCANÇADO US\$ 13 BILHÕES NO MÊS DE MAIO.

RENDA FIXA

Câmbio ganha maior peso no balanço de riscos inflacionários »

A desvalorização da taxa de câmbio doméstica alimentou incertezas quanto à trajetória da inflação e dos juros, adicionando volatilidade ao segmento de títulos.

MERCADO DE CAPITAIS

Captação externa é recorde mesmo com piora de cenário »

As ofertas de títulos de renda fixa no mercado internacional têm volume recorde em maio, enquanto as realizadas no mercado interno desaceleram, mesmo respondendo pelo total de captações domésticas no mês.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Recuo de indicadores desafia a gestão de fundos »

O recuo do IMA-Geral e do Ibovespa afetou a rentabilidade dos fundos de investimento, mas não influenciou a captação líquida, que foi recorde para meses de maio desde 2002.

Impacto dos eventos econômicos		
Data	Eventos	Expectativas Meta SELIC
22/mai	Sinalização de redução do afrouxamento monetário nos EUA	alta
22/mai	Divulgação IPCA-15 de maio (0,46%)	alta
29/mai	Comunicado do Copom	alta
28/mai	Divulgação do IPP de abril (0,35%)	alta
29/mai	Divulgação do PIB do 1º trimestre	baixa
04/jun	Divulgação da Produção Física Industrial de abril (1,8%)	alta
06/jun	Divulgação da Ata do Copom	alta
07/jun	Divulgação do IPCA de maio (0,37%)	alta

Fonte e Elaboração: ANBIMA

Câmbio ganha maior peso no balanço inflacionário

• Marcelo Cidade

▶ **Trajatória da taxa de câmbio doméstica adiciona volatilidade ao segmento de renda fixa**

▶ **Bancos invertem sua exposição cambial de vendida para comprada em maio**

▶ **Incerteza quanto à inflação afeta títulos prefixados e indexados ao IPCA de maior *duration***

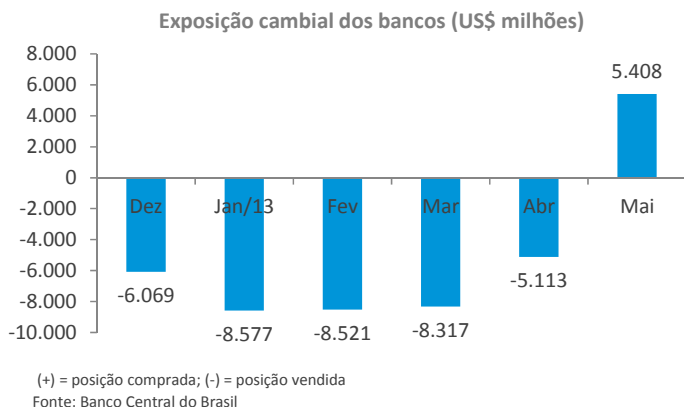
Alguns eventos econômicos ocorridos ao longo dos 45 dias que antecederam a reunião do Copom de maio ajudaram a convergir as expectativas dos agentes para um aumento na meta para a Taxa Selic de 0,50 pontos, confirmado posteriormente. Até a primeira quinzena de maio, a maior previsibilidade quanto à elevação no ritmo de aumento da taxa Selic em relação a períodos anteriores reduziu a volatilidade dos índices de renda fixa e favoreceu os leilões primários realizados pelo Tesouro, que conseguiu colocar maiores quantidades de títulos mesmo no caso dos títulos prefixados e indexados ao IPCA de longo prazo.

A partir de 22/5, a desvalorização da taxa de câmbio doméstica, em decorrência de mudanças no cenário internacional, alimentou as incertezas quanto à trajetória da inflação no médio e longo prazo, adicionando volatilidade ao segmento de títulos. As apostas na trajetória de alta dos juros foram reforçadas apesar do fraco resultado do PIB do 1º trimestre.

A preocupação com o novo nível da taxa de câmbio entrou em debate quando o Banco Central interveio no segmento em 31/5, através de swaps cambiais, o que reduziu levemente a cotação doméstica de R\$ 2,16 para R\$ 2,14, sem, contudo, reverter as apostas na desvalorização cambial. Entre abril e maio, a posição dos bancos passou de vendida, em US\$ 5,1 bilhões, para comprada da ordem de US\$ 5,4 bilhões.

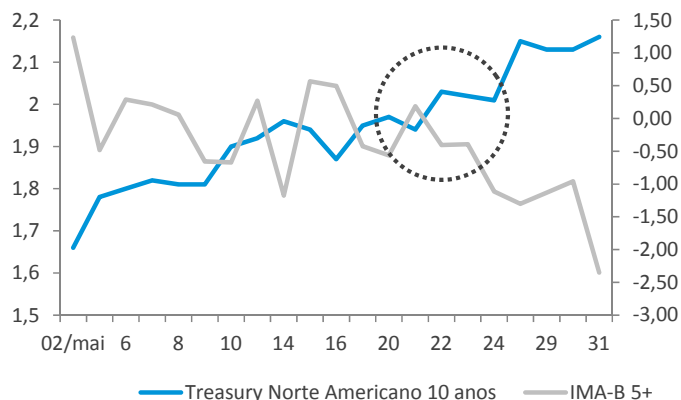
Os reflexos da trajetória do câmbio no mercado de renda fixa foram imediatos. A maior incerteza quanto à inflação e, por consequência, quanto aos juros necessários para a convergência à meta, afetou os preços dos títulos prefixados e indexados ao IPCA, principalmente aqueles de maior *duration*.

Posição de câmbio passa de vendida a comprada



Trajetórias se acentuam após declaração do FED

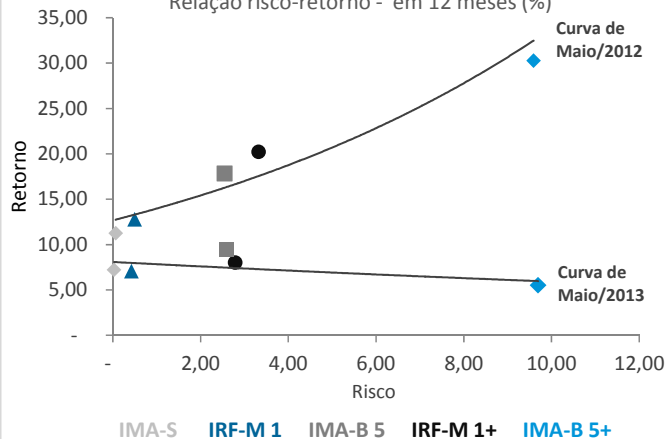
Retorno diário em maio : Treasury 10 anos x IMAB5+ (%)



Fontes: ANBIMA e www.treasury.gov

Maior volatilidade gera menor retorno em maio/13

Relação risco-retorno - em 12 meses (%)



Fonte: ANBIMA

A trajetória de queda dos retornos do IMA-B5+, que reflete a carteira das NTN-Bs acima de 5 anos, se intensificou à medida que as taxas dos títulos do Tesouro Americano de 10 anos se elevaram, a partir de 22/5, e sugere que a elevação dos juros internacionais combinada com a incerteza inflacionária no cenário doméstico tenham reforçado a expectativa de alta dos juros e estimulado a saída dos investidores na parte longa da curva de juros, inclusive não residentes, refletido no movimento de venda das NTN-Bs mais longas no mercado. O retorno mensal desse índice, que até 21/5 estava negativo em 0,68%, foi de -6,27%, tendo boa parte da queda sido concentrada entre os dias 22 e 31 de maio, quando o índice registrou perda de 5,62%. A saída líquida de US\$ 3,6 bilhões no segmento financeiro do câmbio contratado nesse mesmo período reforça a hipótese sobre o reposicionamento dos investidores estrangeiros.

A sequência de performances negativas dos ativos de maior *duration* em 2013 comprometeu o perfil dos rendimentos do segmento nos últimos anos. Em maio/13, a curva que reflete a trajetória de risco retorno dos índices do IMA em 12 meses – carteiras de LTN, NTN-F, NTN-B e LFT - mudou de inclinação relativamente à maio do ano passado, refletindo o fato de que os ativos com

▶ **IMA-B5+ apresenta retorno negativo de 5,62% entre 22 e 31/5**

▶ **Curva de risco e retorno em 12 meses é invertida em maio**

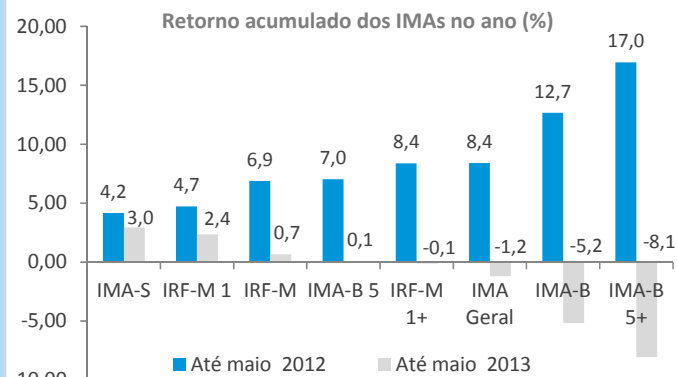
▶ **NTN-F 2017 é colocada a uma taxa de 10,16% no leilão de 06/6**

maior volatilidade estão apresentando menores retornos que os de mais baixo risco.

Nesse sentido, as performances do IMA-B 5+ e IMA-S são emblemáticas por representarem carteiras com ativos que refletem, em princípio, trajetórias inversas de risco e retorno. No ano, o retorno acumulado do IMA-B 5+ apresenta perda de 8,0% contra um ganho de 17% no mesmo período do ano passado. Por outro lado, o IMA-S apresenta a maior rentabilidade em 2013 (3,0%) contra o menor retorno de 2012 (até maio), de 4,2%.

A piora do cenário econômico e seus reflexos no segmento de renda fixa aumentaram os custos de captação do Tesouro no mercado primário. Nas ofertas de títulos prefixados mais longos, a NTN-F 01/2017 que era colocada à taxa de 8,92% no início de maio, foi vendida à 10,16% no leilão de 06/6.

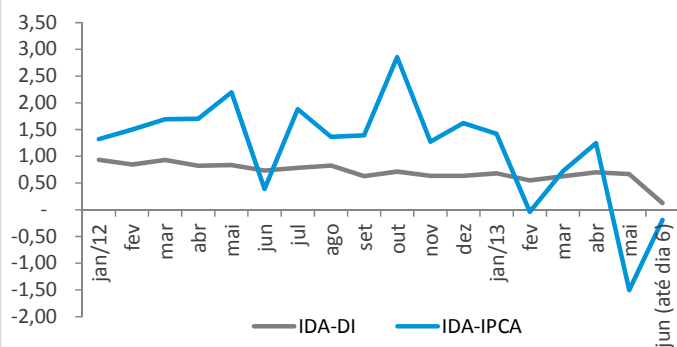
Piora do cenário altera perfil de rendimento



Fonte: ANBIMA

IDA-IPCA apresentou retorno inferior ao IDA -DI em

Evolução Mensal dos IDAs (Índice de Debêntures ANBIMA) - %



Fonte: ANBIMA

Nos leilões de NTN-B realizados em 11/6, o Tesouro não aceitou as propostas para os vencimentos 2018, 2022 e 2040, refletindo possíveis elevações de prêmios exigidos pelos investidores.

Em paralelo, a cotação do câmbio continuou mantendo-se num patamar próximo a R\$ 2,14 nos primeiros dez dias de junho, o que obrigou o Banco Central a intervir novamente no mercado com a realização de mais três swaps cambiais.

No mercado de títulos privados, a evolução mensal do IDA – Índice de Debêntures ANBIMA, mostra que ocorreu o mesmo movimento observado no mercado de títulos públicos. O índice que mede a carteira com ativos indexados ao IPCA (*duration* de 1.157 dias úteis) registrou retorno negativo em maio da ordem de 1,50%, inferior ao índice das debentures atreladas à taxa DI (*duration* de 452 dias úteis) que manteve rentabilidade mensal positiva de 0,12%.

A realocação de recursos dos investidores estrangeiros, que atingiu todos os mercados emergentes, ocorre em um momento de reancoragem das expectativas de inflação no mercado brasileiro. No primeiro momento, o reflexo mais direto, além da desvalorização da moeda doméstica, foi o reforço da expectativa da alta da taxa Selic por parte dos investidores, traduzido numa expressiva abertura das taxas dos

▶ **Tesouro não coloca NTN-Bs 2018, 2022 e 2040 nos leilões de 11/6**

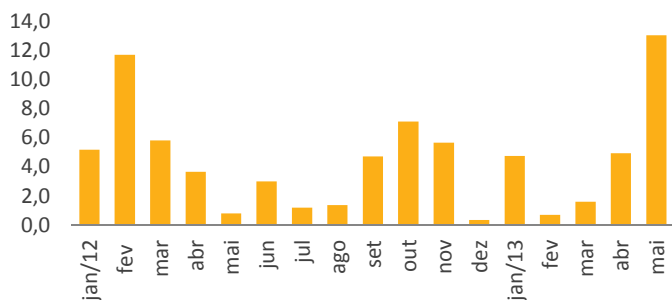
▶ **Taxa de câmbio continua acima de R\$ 2,12 nos primeiros dias de junho**

▶ **Retorno mensal do IDA-IPCA registra queda de 1,50%**

ativos. A esperada acomodação sazonal dos índices inflacionários para meados do ano pode assegurar alguma flexibilidade à equipe econômica na condução da política de juros. Até lá, os ajustes no cenário externo e os demais indicadores econômicos devem continuar afetando o ritmo da volatilidade.

Ofertas externas de renda fixa batem recorde

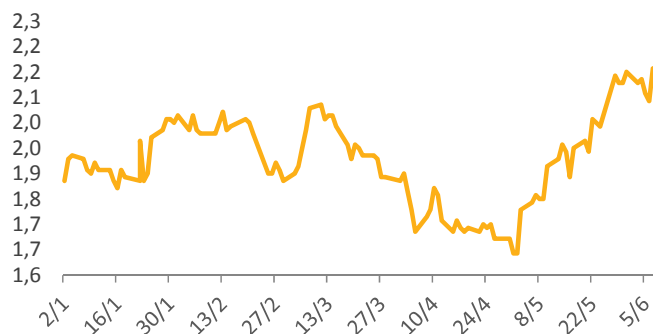
Captações Internacionais (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Taxas dos Treasuries tem maior alta do ano

EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos em 2013 (%)



Fonte: U.S. Department of the Treasury

Captação externa é recorde mesmo com piora de cenário

• Vivian Corradin

- ▶ **Ofertas internacionais de companhias brasileiras alcançam volume recorde em maio**
- ▶ **Tesouro brasileiro fez primeira emissão com títulos no mercado externo**
- ▶ **Captações de empresas de países emergentes continuam intensas em maio**

As captações externas realizadas pelas companhias brasileiras registraram volume recorde em maio. Foram US\$ 13 bilhões, influenciados pela grande operação da Petrobras, que movimentou US\$ 11 bilhões. O volume superou o realizado em fevereiro de 2012 (de US\$ 11,5 bilhões), quando também a Petrobras levantou US\$ 7 bilhões no mercado externo.

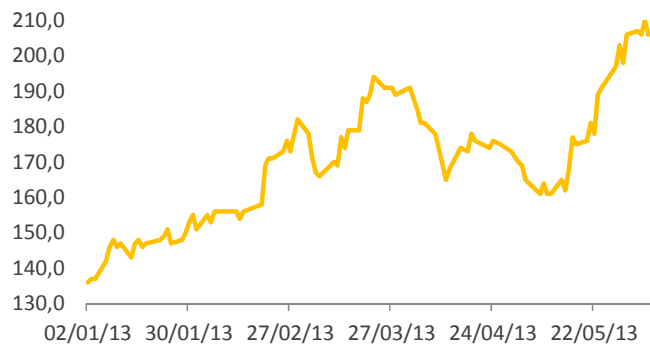
A grande emissão ocorreu logo em seguida à primeira captação externa do Tesouro brasileiro no ano – no montante de US\$ 800 milhões – e que, usualmente, traz a perspectiva de “abertura” do mercado internacional para empresas domésticas. Além da Petrobras, outras

duas empresas (Aralco e BRF) e uma instituição financeira (Santander) também realizaram operações em maio. Com isso, o volume das captações realizadas nos primeiros cinco meses de 2013 (US\$ 25 bilhões, todos em títulos de dívida) se aproximou do montante captado no mesmo período do ano passado (US\$ 27,3 bilhões), com uma pequena queda de 8,1%.

Contudo, ao longo de maio houve um forte movimento de elevação das taxas dos títulos do Tesouro norte-americano, motivado pelo reforço de expectativas quanto ao fim das políticas de afrouxamento monetário do Fed. As taxas dos títulos de dez anos, por exemplo, subiram de 1,66% a.a. para 2,16% a.a. entre o primeiro e o último dia do mês. O movimento de venda dos títulos soberanos dos EUA em maio, contudo, não chegou a afetar negativamente o volume das colocações de títulos corporativos e de instituições financeiras de países emergentes no mesmo período. De acordo com dados divulgados pela *Bloomberg*, estas colocações alcançaram o terceiro maior valor mensal de 2013, com volume aproximado de US\$ 56,7 bilhões. Isso se deveu tanto à ocorrência de algumas operações grandes, como a da Petrobras, como ao fato de que, a despeito da elevação das taxas dos *treasuries*, emissores emergentes e investidores se

Percepção de risco se acentua no mês

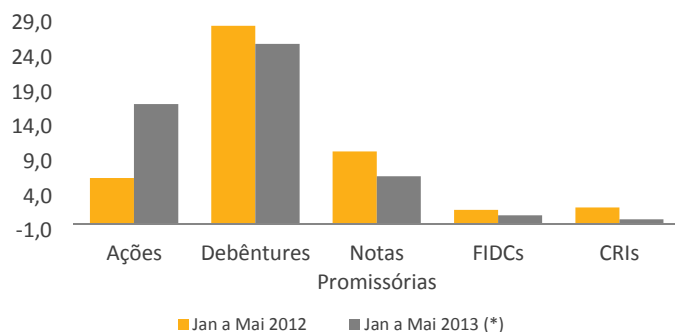
EMBI + Brasil - Spread Over Treasury (pontos base)



Fonte: JP Morgan

Ações se recuperam e renda fixa desacelera no ano

Ofertas Domésticas (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Dados preliminares. Inclui a oferta de ações da Iguatemi de 5/6/13.

satisfizeram mutuamente com os *yields* pactuados no período.

Resta saber, no entanto, quais serão os impactos desta mudança no cenário externo – perspectiva de melhora da economia americana e, particularmente, elevação da percepção de risco Brasil ao longo das últimas semanas – sobre os volumes e taxas das captações internacionais de companhias brasileiras em junho. O índice EMBI + Brasil, divulgado pelo JP Morgan, alcançou seu maior valor do ano na primeira semana deste mês, quando chegou a 210 pontos base.

No mercado interno, maio foi o primeiro mês do ano sem a realização de operações com ações, a despeito das expectativas positivas geradas após a grande captação da BB Seguridade (R\$ 11,5 bilhões) em abril e das sete operações mantidas em processo de análise no período. Isso se justificou em parte pela forte queda do Ibovespa ao longo do mês (4,3%), o que levou a uma perda acumulada de 12,2% no ano. Mesmo com a continuidade da tendência de queda no preço dos ativos na primeira semana de junho, a Iguatemi Shopping Centers finalizou sua captação com ações e levantou R\$ 432 milhões em 5/6, mantendo o desempenho positivo do volume de ofertas de ações em 2013 (R\$ 17,7 bilhões), em comparação ao

► **Risco Brasil se eleva em maio e início de junho**

► **Mai é o primeiro mês do ano sem ofertas de ações**

► **Captações com renda fixa seguem em ritmo menos intenso em 2013**

realizado em todo o ano de 2012 (R\$ 14,3 bilhões).

Sendo assim, as captações no mercado doméstico em maio (R\$ 5,5 bilhões) ficaram concentradas no segmento de dívida, elevando as operações de renda fixa no ano para R\$ 34,7 bilhões. Como já vinha sendo observado desde o início do ano, as ofertas de renda fixa continuam se desacelerando em relação aos números de 2012 (20,1%), mas com queda mais concentrada em alguns instrumentos, como os CRIs e FIDCs. As debêntures, por sua vez, se mantêm na liderança entre os valores mobiliários domésticos, com uma queda bem menos acentuada que a dos demais ativos: de apenas 9,2% no mesmo período de comparação.

No mercado de debêntures, mereceu destaque, em maio, a solicitação de registro no Novo Mercado de Renda Fixa da ANBIMA de uma emissão da BNDESPar, com volume de R\$ 2,5 bilhões. O ativo encontra-se em processo

Projetos Autorizados em Maio e Junho (*)

Artigo 2º da Lei 12.431/11

Data	Projeto	Ministério
07/05/13	Concessionária Rota do Atlântico S.A.	Transportes
17/05/13	Jauru Transmissora de Energia S.A.	Minas e Energia
06/06/13	Eólica Chuí I S.A.	Minas e Energia
06/06/13	Termelétrica Pernambuco III S.A.	Minas e Energia
06/06/13	Norte Brasil Transmissora de Energia S.A.	Minas e Energia
07/06/13	Eólica Chuí II S.A.	Minas e Energia
07/06/13	Eólica Chuí VI S.A.	Minas e Energia

(*) Até o dia 07/06/13. Fonte: Portarias Ministeriais.

Evolução da Alíquota do IOF Câmbio para Investimentos no País

Período de Vigência	Títulos de Renda Fixa	Renda Variável*
Até 16/3/08	0%	0%
A partir de 17/3/08	1,5%	0%
A partir de 20/10/09	2%	2%
A partir de 5/10/10	4%	2%
A partir de 19/10/10	6%	2%
A partir de 2/12/11	6%	0%
A partir de 4/6/13	0%	0%

* Em bolsa de valores, mercadorias e futuros, FIP/FIC-FIP e FIEE/FIC-FIEE.
Fonte: Receita Federal.

de análise e, quando distribuído, será a maior emissão de debêntures de 2013, superior à realizada pela Oi em março, que levantou R\$ 1,5 bilhão (isso sem considerar a captação da BB Leasing, que levantou R\$ 20 bilhões no mesmo mês).

Além disso, em maio e na primeira semana de junho, foram divulgadas mais sete portarias com autorização de projetos para captação de recursos sob a Lei 12.431/11, elevando para 40 o número de projetos pré-aprovados, embora nenhum ativo tenha sido distribuído ao mercado neste período¹. Vale destacar que a redução de seis para zero da alíquota do IOF câmbio para investimentos estrangeiros em renda fixa no país – anunciada pelo governo na primeira semana de junho em resposta ao agravamento das condições do mercado – deve trazer pouco impacto para o mercado de títulos corporativos. Isso porque os ativos emitidos pela Lei 12.431/11, que são os mais atrativos para os investidores estrangeiros por serem isentos de imposto de renda, já têm alíquota zero para o IOF câmbio desde o Decreto 7.632, de 2/12/11.

¹ A lista com a íntegra dos projetos autorizados e os ativos distribuídos pode ser visualizada no Portal ANBIMA www.anbima.com.br, na seção Informações Técnicas > Estudos > Financiamento de Longo Prazo.

► Mais um registro solicitado no Novo Mercado de Renda Fixa

► Sete novas portarias aprovam projetos da Lei 12.431/11

► Governo reduz alíquota de IOF para investidores estrangeiros

Ainda assim, até o momento, foram efetuadas apenas cinco emissões pelo art. 1º – que têm isenção exclusiva para estrangeiros – no valor de R\$ 3,5 bilhões.

Neste sentido, um dos acontecimentos mais preocupantes do período foi o encerramento, no início de junho, do prazo de vigência da MP 601, de 28/12/12. A Medida Provisória garantia a inclusão dos FIDCs entre os instrumentos isentos previstos na Lei 12.431/11. O encerramento do prazo de vigência da MP tende, ainda que temporariamente, a postergar a recuperação das ofertas primárias de FIDCs, que no ano registram queda de 40,1% em relação a 2012, e a adiar a criação e desenvolvimento dos fundos de investimento para os ativos isentos, instrumentos que parecem concentrar as expectativas dos agentes quanto ao aumento do fluxo de recursos estrangeiros e de pessoas físicas para este segmento.

Fundos Ações Livre são destaque em 12 meses			
Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados			
Tipo	Maior	Ano	12m
Ações Livre	-0,46	0,47	18,35
Multimercados Trading	-3,66	-4,47	12,42
Multimercados Long and Short - Direcional	0,95	5,09	11,63
Multimercados Macro	0,42	2,49	10,61
Multimercados Long and Short - Neutro	0,84	4,81	10,51
Renda Fixa	0,29	2,49	9,86
Renda Fixa Índices	-2,46	-2,09	7,78
Referenciado DI	0,60	2,92	7,40
IMA-GERAL	-1,90	-0,67	7,32
IMA-B	-4,52	-5,16	6,63
IHFA	0,52	3,20	10,34
Ibovespa	-4,30	-12,22	-1,81
Dólar	6,50	4,33	5,42

Fonte: ANBIMA

Reco de indicadores desafia a gestão de fundos

• Antônio Filgueira

► **Reco do IMA-Geral e do Ibovespa afetou retorno dos fundos de investimento**

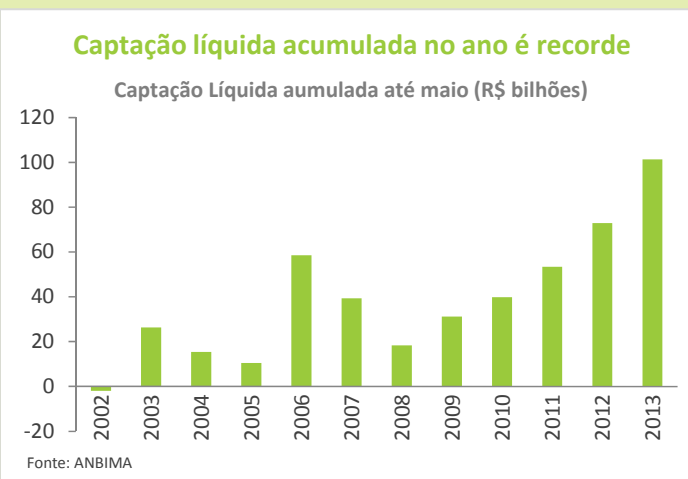
► **Captação Líquida de R\$ 27,5 bilhões foi recorde para os meses de maio**

► **Captação Líquida nos cinco primeiros meses do ano também atinge maior nível da série**

A piora das expectativas, especialmente a partir do final de maio, refletiu-se nos principais índices do mercado financeiro, com o reco do IMA e do Ibovespa reduzindo a rentabilidade dos fundos de investimento. Neste contexto, apenas alguns fundos das categorias Renda Fixa e Multimercados apresentaram retorno positivo em um período no qual os Fundos Cambiais e Investimentos no Exterior, com PL pouco representativo (inferior a R\$ 1 bilhão), se destacaram, com altas de 6,96% e 4,94%, respectivamente, em função da valorização de 6,5% do dólar.

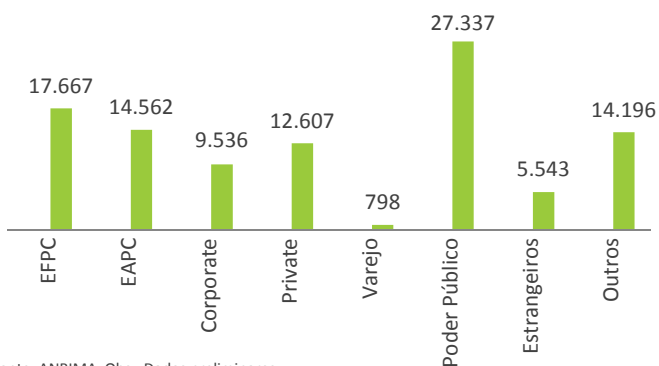
Dados referentes à captação líquida, todavia, destoaram desse cenário. O ingresso líquido de recursos na indústria, de R\$ 27,5 bilhões, foi recorde para os meses de maio, de acordo com a série iniciada em 2002. Ainda que a captação líquida tenha sido impulsionada pela aplicação de R\$ 12,4 bilhões em um único FIDC do segmento Corporativo, as demais categorias da indústria também registraram ingressos líquidos, com destaque para Previdência e Ações.

O fluxo de recursos em maio contribuiu para que a captação líquida de R\$ 101,4 bilhões nos primeiros cinco meses do ano também atingisse nível recorde, alcançando valor próximo ao da captação líquida registrada em 2012. Embora o ingresso de R\$ 16,5 bilhões por parte de uma única EFPC em janeiro e o componente sazonal relacionado ao recolhimento de impostos tenham influenciado o resultado, os dados mostram que a captação líquida acumulada de janeiro a maio vem crescendo continuamente desde 2008 (veja gráfico), refletida no aumento de 187% do Patrimônio Líquido do Poder Público em fundos de investimento desde dezembro daquele ano.



Poder Público lidera captação no ano

Captação Líquida por Investidor no ano até maio/13 (R\$ milhões)



Fonte: ANBIMA. Obs.: Dados preliminares.

► **Poder Público impulsiona captação de fundos Curto Prazo e Renda Fixa**

► **Fundos de Ações captam R\$ 9 bi, apesar da queda do Ibovespa no ano**

► **Recuo do IMA não afeta ganhos de longo prazo em fundos Renda Fixa**

maior de tempo, de 24 meses, ainda é bastante expressiva.

Na prática, o desempenho desses fundos reflete uma característica intrínseca ao produto, fortemente atrelado ao IMA-B e, conseqüentemente, à variação das NTN-Bs, que são diretamente afetadas pela movimentação da curva de juros, tanto na trajetória de queda quanto de alta.

Em 2012, quando a queda dos juros impactou positivamente a valorização dos títulos públicos indexados, em especial os de prazo mais longo, a rentabilidade desses fundos foi destaque na indústria. À medida que o mercado trabalhava com a perspectiva dos juros em queda, os papéis se valorizaram e influenciaram positivamente a rentabilidade. Diante da recente alta dos juros e da perspectiva ascendente da taxa face à incerteza com a inflação, o mercado vem reduzindo o

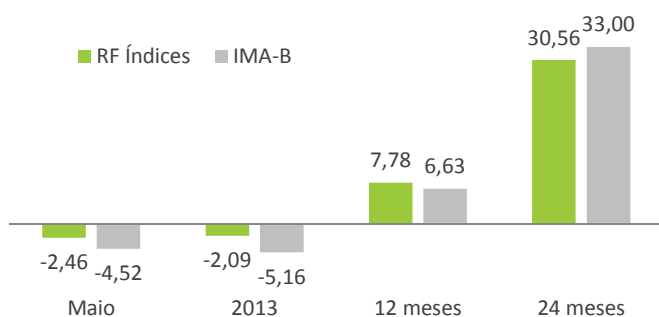
Além de colocar os investidores do Poder Público e os Fundos de Pensão (EFPC) na liderança na captação líquida da indústria, esses movimentos também influenciaram o perfil das captações no que se refere às categorias da indústria. A concentração das aplicações do Poder Público nas categorias Curto Prazo e Renda Fixa, bem como o ingresso extraordinário de recursos de uma EFPC na categoria Renda Fixa, fizeram com que ambas as categorias liderem a captação líquida acumulada no ano, com cerca de R\$ 22 bilhões cada uma.

Também merece destaque a captação líquida de R\$ 9 bilhões na categoria Ações, impulsionada por Fundos de Pensão e por investidores do segmento Private. Esse resultado é ainda mais significativo quando se leva em conta o recuo de 12,22% acumulado pelo Ibovespa no ano. Tal movimento parece refletir a busca por retornos maiores no longo prazo por parte desses investidores, estimulada pela queda estrutural da taxa de juros.

A variação negativa acumulada no ano pelo IMA-Geral e, em especial do IMA-B, contudo, tem levado alguns investidores, particularmente os do Varejo, a resgatarem suas aplicações em fundos Renda Fixa Índices. Vale notar, todavia, que apesar do recuo em 2013, a rentabilidade acumulada em uma janela

Resultados de longo prazo permanecem elevados

Renda Fixa Índices e IMA-B - Variações Acumuladas (%)



Fonte: Anbima

Fundos Renda Fixa Índices reduzem carteira de NTN-B

Carteira de Títulos Públicos dos Fundos Renda Fixa Índices (em %)						
Mês	LFT	LTN	NTN-F	NTN-B	NTN-C	Tit. Públ.
dez-10	8,36	6,65	4,88	62,72	6,69	89,29
ago-11	7,19	5,29	3,40	65,33	4,85	86,05
dez-11	7,19	5,29	3,40	65,33	4,85	86,51
dez-12	5,99	6,83	2,85	66,64	3,53	87,67
jan-13	4,35	5,99	2,56	70,00	5,11	88,02
fev-13	3,85	6,21	2,53	69,66	5,18	87,43
mar-13	3,97	6,41	2,61	71,91	5,35	90,24
abr-13	3,23	6,72	2,60	52,85	3,02	68,42
mai-13	3,23	6,93	2,74	53,74	3,12	69,76

Fonte: Economatica

valor desses títulos, o que tem influenciado negativamente a rentabilidade dos fundos Renda Fixa Índices.

Com o objetivo de atenuar o impacto desse movimento e reduzir a volatilidade nesse momento de maior incerteza, a parcela de NTN-Bs na carteira dos fundos Renda Fixa Índices, que chegou a alcançar 72% em março, foi reduzida para cerca de 54% em maio.

O desempenho recente reforça a recomendação de que este tipo de aplicação deve ser analisada em um horizonte de mais longo prazo. Nesta perspectiva, é possível considerar que a elevação dos juros em curso, que reflete o comprometimento do BC com o controle da inflação, pode, no médio prazo, abrir espaço para a retomada da redução dos juros, o que poderá significar, também, um aumento da rentabilidade no futuro.

Mesmo no atual cenário de maior incerteza, algumas estratégias têm logrado êxito ao gerar retorno absoluto para suas carteiras. Além dos Multimercados Long and Short, destaque de rentabilidade no ano e em 12 meses, as variações acumuladas pelo IHFA - Índice de Hedge Funds da ANBIMA em

► **Fundos Renda Fixa Índices reduzem parcela de NTN-Bs nas carteiras**

► **Fundos Long and Short seguem como destaque no ano**

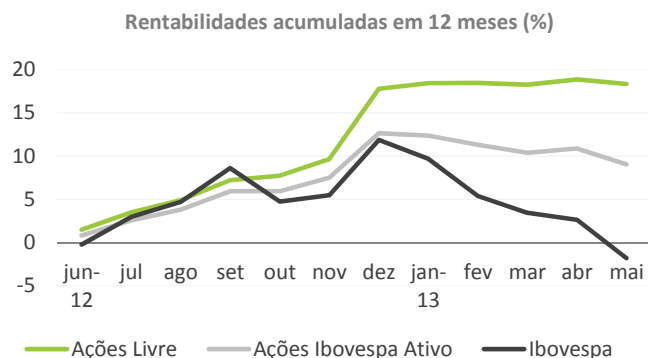
► **Fundos de Ações Livre descolam do Ibovespa e são destaque em 12 meses**

ambos os períodos também refletem esse desempenho.

Já os fundos de renda variável com gestão ativa se “descolaram” do Ibovespa em 2013. Embora a rentabilidade acumulada desses fundos no ano seja próxima de zero ou até negativa, a menor correlação da carteira desses fundos com o Índice vem permitindo preservar os ganhos acumulados em 2012, a despeito da queda de 12,2% do Ibovespa em 2013. Tal desempenho permitiu aos fundos Ações Livre acumular a maior rentabilidade em 12 meses.

O aumento da volatilidade dos indicadores econômicos observado no início de junho, no entanto, deverá continuar exigindo uma gestão mais ativa e especializada das carteiras na busca por maiores retornos.

Gestão ativa "descola" do Ibovespa em 2013



Fontes: ANBIMA e BMF&Bovespa

SUPERINTENDÊNCIA GERAL

José Carlos Doherty

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Areas

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo

Assessoria Econômica

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Caroline Teixeira, Marcelo Cidade,
Vivian Corradin

Assessoria Econômica

DIAGRAMAÇÃO

Mônica Chaves, Carlos Alberto Valério Jr

Comunicação Institucional

.....
PRESIDENTE: Denise Pauli Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alberto Elias Assayag, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Hugo Lalon, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty (Superintendente Geral), André Mello (Superintendente Executivo de Controladoria, Tecnologia e Serviços), Ana Claudia Leoni (Superintendente de Educação), Guilherme Benaderet (Superintendente de Supervisão de Mercados), Patrícia Herculano (Superintendente de Representação Institucional), Valéria Areas (Superintendente de Representação Técnica), Marcelo Billi (Assessor de Comunicação Institucional), Soraya Alves (Assessora Jurídica) e Eliana Marino (Gerente de Recursos Humanos)

.....
RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

www.anbima.com.br